

# Reconstrução de soalho de órbita em criança com retalho médio frontal

Cesar Augusto Simões

Marcelo Doria Durazzo

Hospital Municipal do Campo Limpo – São Paulo – Brasil

Hospital das clínicas da Faculdade de medicina da USP - Brasil

**Introdução:** O retalho médio frontal é extremamente versátil nas reconstruções faciais. Descrito inicialmente no texto sânscrito Sushuta Samhita de 600 A.D. para reconstrução nasal na Índia (1), teve sua primeira descrição em Inglês no Madras Gazette em 1793 (1), e foi popularizado nos EUA por Kazanjian em 1946 (2)

**Descrição de caso:** Paciente de 8 anos, do sexo feminino, com história de tratamento quimioterápico para osteossarcoma em maxila direita há 2 anos, foi encaminhada para ressecção cirúrgica complementar com tomografia evidenciando massa residual maxilar direita (Fig 1). Foi submetida à ressecção de maxila D em supra, meso e infraestrutura. O defeito no soalho da órbita foi reconstruído com retalho médio frontal (Figura 2), permitindo bom alinhamento da órbita (Figura 3), sem déficits funcionais. Paciente submeteu-se novamente à quimioterapia e radioterapia após a cirurgia, mantendo bom alinhamento orbitário. Está sem sinais de recidiva oncológica 1 ano após a cirurgia.

**Conclusões:** Apesar dos avanços em microcirurgia reconstrutiva, o retalho frontal permanece como importante ferramenta para reconstruções oncológicas pela sua confiabilidade, eficiência e mínima deformidade em área doadora. No caso descrito, manteve-se, inclusive, ótimo resultado funcional, permitindo adequado alinhamento ocular e ausência de queixa funcional pela paciente.



Figura 1 – TAC prévia à cirurgia



Figura 2 – Aspecto intra-operatório



Figura 3 - Alinhamento ocular pós-operatório

## Bibliografia

1. Cintra HPL, Bouchama A, Holanda T, Jaimovich CA, Pitanguy I. Uso do retalho médio-frontal na reconstrução do nariz. Rev Bras Cir Plást. 2013;28(2):212-7.
2. Reece EM, Schaverien M, Rohrich RJ. The paramedian forehead flap: a dynamic anatomical vascular study verifying safety and clinical implications. Plast Reconstr Surg. 2008;121(6):1956-63.